

**INTERVENÇÃO NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DOS 25  
ANOS DA ORDEM DOS ECONOMISTAS  
Fundação Oriente, 27 de maio de 2024**

**António Mendonça  
Bastonário**

Boa tarde a todos

Saudações:

Sua Excelência o Presidente da República,  
Senhor Ministro da Economia,  
Participantes,  
Convidados,  
Membros Seniores e Conselheiros,  
Novos membros estudantes,  
Finalistas e participantes das Olimpíadas da Economia aqui presentes,

Uma saudação especial e agradecimento às instituições que apoiaram a realização desta sessão de encerramento, a saber o Banco Montepio, o Banco de Portugal e Fundação Oriente, e seus ilustres representantes aqui presentes.

Após um percurso que se iniciou em Outubro de 2022, com a Sessão de Abertura, e se desenvolveu ao longo de várias iniciativas e intervenções, encerramos hoje, dia 27 de maio de 2024, as Comemorações dos 25 anos da criação da Ordem dos Economistas de Portugal.

Um encerramento que se quis fazer coincidir com as comemorações do cinquentenário do 25 de abril porque, verdadeiramente foi a partir desta transformação política do País que se deu um impulso decisivo ao desenvolvimento da organização profissional dos

economistas em Portugal. Primeiro com a criação da Associação Portuguesa de Economistas, em 1978 e depois com a passagem a Ordem em 2 de julho de 1998, através do decreto-lei n.º 174/98 de 27/6.

Agradeço ao nosso colega Nuno Valério e à investigadora Ana Tomás, o trabalho de investigação, realizado precisamente no quadro das Comemorações dos 25 anos, onde, pela primeira vez, de forma coerente e sistemática, se procede ao levantamento da História da organização dos Economistas como classe profissional, desde as origens, com a Aula do Comércio, criada em 1759 pelo Marquês de Pombal, até aos nossos dias, passando pela Associação dos Comercialistas, o Sindicato Nacional dos Comercialistas, a Sociedade de Ciências Económicas, o Sindicato dos Economistas, a Associação Portuguesa de Economistas e, finalmente a atual Ordem dos Economistas.

Um texto notável que de todos nós, exige a leitura e a reflexão e que estará disponível brevemente na página do evento.

Como é óbvio, não irei fazer um levantamento de todas as iniciativas que foram realizadas ao longo deste ano e sete meses por que se estenderam as Comemorações.

Apenas direi que foram múltiplas e diversificadas, com elevada participação e projeção na sociedade e que deram, ao mesmo tempo, contributos importantes para a reflexão sobre a economia portuguesa, a sua inserção na Península Ibérica, na Europa e na Economia Global, para as relações com os países de língua portuguesa e, de um modo geral, sobre os desafios que se colocam hoje a Portugal, num contexto que não deixou de se tornar mais complexo e imprevisível, desde que iniciámos as Comemorações.

Uma reflexão que pretendemos continuar a fazer e a aprofundar hoje, nesta Sessão de Encerramento, em particular com a intervenção do nosso *Keynote Speaker*, o Prof. Elhanan Helpman, da Universidade de Harvard e atual Presidente da *International Economic Association* — associação internacional de economia de que a Ordem faz parte e a cujo Conselho pertence —, que nos honra e prestigia com a sua presença e que nos irá falar das tendências atuais do comércio internacional.

*Professor Helpman it´s a great honour and a great pleasure to have you here with us and the opportunity to hear your lecture.*

Quero também salientar e agradecer a participação da Prof<sup>a</sup> Clara Raposo, Vice-Governadora do Banco de Portugal.

E também agradecer aos participantes no Painel “Portugal, a Europa e o Crescimento Económico”, tema que ganha particular relevância no contexto de eleições para o Parlamento Europeu e para o qual contamos com um naipe de reputados especialistas, começando pelo Prof. Óscar Afonso, Diretor da Faculdade de Economia do Porto, o Dr. Alexandre Almeida, Administrador da Associação Empresarial de Portugal, instituição a quem por seu intermédio felicito pela passagem do aniversário dos seus 175 anos, a Prof.<sup>a</sup> Margarida Mano, Vice-Reitora da Universidade Católica, recente Presidente da direção da Transparência Internacional Portugal e membro da Direção da Ordem, terminando pelo Prof. António Rebelo de Sousa, Prof. Aposentado da Universidade de Lisboa, Professor Catedrático da Universidade Lusíada e, igualmente, membro da Direção da nossa Ordem. Todos com intervenção relevante na economia e no meio académico, incluindo recentes publicações, nas diferentes dimensões, macro e micro, em que a questão da Europa, da Economia Global e do Crescimento se manifestam.

A moderação deste Painel é da responsabilidade do Dr. Filipe Alves, Diretor do Jornal Económico, a quem nos liga já um histórico importante de cooperação, incluindo uma coluna de opinião quinzenal no jornal, cuja disponibilidade pessoal agradecemos uma vez mais e com quem esperamos continuar a aprofundar a cooperação.

Como disse antes, não pretendo fazer aqui um balanço exaustivo de tudo o que foi feito no âmbito das Comemorações dos 25 anos. Permitam-me, no entanto, que saliente três iniciativas fundamentais.

A primeira diz respeito às alterações estatutárias que, não obstante todas as reservas que nos colocaram e colocam permitiram alterar a estrutura de membros, com a criação

da nova categoria de membro-estudante e, dentro dos membros efetivos, a consagração estatutária das categorias de Membro Sénior e Membro Conselheiro, respetivamente para os membros com um mínimo de 15 anos e de 25 anos, de exercício efetivo e reconhecido da profissão. Um processo que passará a ser regular e que se aplicará, de igual modo, aos novos candidatos a membros da Ordem e de que hoje, iremos fazer a entrega dos diplomas e cédulas, resultantes do recente processo de candidaturas, ao qual se apresentaram cerca de 800 colegas.

Um processo que representa um progresso na relação da Ordem com os seus membros, na medida em que introduz um reconhecimento da progressão e valorização profissional que aprofunda a missão de autorregulação da profissão atribuída pelo Estado, certificando a competência e a responsabilidade dos Economistas perante a Sociedade.

Gostaríamos, ainda, de recomendar aos colegas que, a partir de agora, sempre que assinarem trabalhos como Economistas, o passem a fazer com referência à respetiva categoria profissional. Ainda a este respeito quero informar que estamos presentemente a trabalhar na criação da assinatura digital do Economista e de outras ferramentas de afirmação profissional.

A segunda iniciativa, prende-se com a atribuição dos títulos honoríficos de Economista Emérito e de Membro Honorário. Uma iniciativa com a qual a Ordem pretendeu chamar a atenção para a importância do papel dos Economistas na sociedade, mas também reconhecer o contributo que outras personalidades, independentemente de serem economistas ou não, deram para o desenvolvimento económico e social do país — seja no campo das ideias, das políticas, da ação cívica ou da intervenção no campo económico e empresarial.

No primeiro caso e depois de um processo de seleção em que intervieram os órgãos sociais competentes, culminando com a aprovação em Assembleia Representativa, foram homenageados os colegas, Manuela Morgado, Francisco Murteira Nabo, Miguel Cadilhe, Manuela Ferreira Leite, Eduardo Catroga, Augusto Mateus, João Ferreira do Amaral, José Monteiro da Silva, Adriano Pimpão, Vítor Constâncio - alguns dos quais

aqui presentes e a quem envio as minhas saudações - e, a título póstumo, João Salgueiro e Teodora Cardoso. No caso desta nossa última colega, a Homenagem pública teve de ser adiada, estando programada para a Conferência que iremos organizar sobre o próximo orçamento de Estado, no final deste ano.

Todos colegas que, indiscutivelmente, em diferentes planos e ao longo de longas e produtivas carreiras, se afirmaram como referências da profissão de Economista e projetaram-na na sociedade, marcando decisivamente o Portugal de hoje.

No segundo caso, o de Membro Honorário, e respeitando os mesmos procedimentos, foram distinguidas duas personalidades de mérito do sector empresarial de Portugal: o Comendador Rui Nabeiro e o Dr. Dionísio Pestana. O Comendador Rui Nabeiro pela sua contribuição empresarial, social e cívica, enquanto líder do Grupo Delta Cafés. O Dr. Dionísio Pestana, pelo seu percurso empresarial como fundador e Presidente do Grupo Hoteleiro Pestana. Qualquer deles, referências indiscutíveis do mundo empresarial que souberam pela sua ação desenvolver a economia nacional e projetar o País a nível internacional.

A terceira iniciativa tem a ver com o Congresso Nacional, realizado em outubro do ano passado, subordinado ao tema “Portugal e os desafios do presente: o papel dos Economistas e Gestores”, onde se fez um ponto de situação sobre o estado da economia portuguesa e simultaneamente se discutiram caminhos a seguir para ultrapassar os constrangimentos estruturais que vêm condicionando o desempenho e a sustentabilidade de um processo de crescimento.

De referir a larga participação de membros e não membros, de representantes de instituições públicas e privadas, de representantes dos grupos parlamentares, de jovens e futuros economistas e, em particular, as intervenções de Sua Excelência, o Presidente da República e dos ministros das Finanças e da Economia.

O Congresso contou ainda com a participação por videoconferência do antecessor do Prof. Elhanan Helpman na Presidência da *International Economic Association*, o Prof.

Dani Rodrik, também da Universidade de Harvard que nos falou das tendências da economia global.

De destacar, finalmente, a atribuição no Congresso Nacional, do título de Economista Emérito ao nosso colega Vítor Constâncio que nos brindou com uma notável intervenção.

Uma intervenção que aconselho, vivamente, todos a ler ou a reler, particularmente num contexto em que nos confrontamos com as eleições para o Parlamento Europeu e num quadro de exigências acrescidas em matéria de definições estratégicas para o projeto europeu.

Como grande conclusão deste Congresso, mas também das diversas iniciativas realizadas onde a reflexão sobre a economia portuguesa esteve no centro das atenções, pode retirar-se a necessidade de reintroduzir o vetor estratégico na análise e nas grandes decisões sobre as opções que se colocam ao desenvolvimento económico e social do País.

Um vetor que privilegie o reforço estrutural da base económica e tecnológica, que evite efeitos do tipo “dutch diseases”. E que seja capaz de mobilizar e integrar as novas gerações de mão de obra qualificada, cada vez mais “empurradas” para fora, num desperdício de recursos materiais e humanos que as gerações anteriores mobilizaram para levar o País para patamares de educação e qualificação idênticos aos dos nossos parceiros mais desenvolvidos e que hoje são beneficiários líquidos desse esforço.

Neste contexto, igualmente se chamou a atenção para a necessidade de se proceder a uma ampla e profunda reforma da administração pública, recuperando e valorizando a cultura de serviço público, atraindo os quadros mais qualificados, promovendo a reflexão de longo prazo, assim como a decisão e a execução estratégica das diferentes missões.

Tudo isto, sem esquecer os próprios interesses geoeconómicos e geopolíticos de Portugal, designadamente no que respeita às relações com o mundo lusófono e a nossa vizinha Espanha. Obviamente no quadro de uma integração europeia em que o País se assuma como participante de primeiro plano, produtor de identidade e de projeto, e de referências fortes e atrativas para a reconstrução da economia global em novas bases sólidas e solidárias.

Caras e caros convidados,

Caras e caros colegas,

Umhas breves palavras sobre o futuro.

A Ordem dos Economistas é hoje uma instituição forte e prestigiada, que quer aprofundar a sua relação com a sociedade, enquanto representativa de uma classe profissional diversificada, na sua formação e responsabilidades, mas com um papel insubstituível e de importância crescente na resposta aos desafios que se colocam à economia, nos planos macro, meso e microeconómico.

É importante que os graduados e pós-graduados, cada vez em maior número e qualidade, nas áreas das ciências económicas e empresariais, se sintam identificados nos propósitos e nas ações da sua organização profissional e que a vejam como uma instituição a que devem pertencer, não por obrigação, mas como um fator acrescido de prestígio profissional e de garantia, perante a sociedade, de qualidade dos serviços que prestam aos utilizadores finais, para utilizar uma fórmula cara à legislação recentemente aprovada.

A avaliação e certificação curricular que a Ordem pôs em marcha - e de que hoje aqui temos um momento alto, com a entrega de novos diplomas e cédulas profissionais, é um passo importante nesta direção.

Mas outros passos estão já a ser dados no sentido de levar a Ordem e as vantagens de ser membro, até aos profissionais de economia e gestão, particularmente aos jovens, e

também aos atuais estudantes e futuros profissionais, através de comunicação e iniciativas especificamente dirigidas.

É com esse espírito que a Ordem dos Economistas estabeleceu um protocolo de cooperação com a Associação “Une dois Mondos”, através do qual dá apoio à organização das “Olimpíadas da Economia”, uma competição sobre temas de economia e gestão, orientada para estudantes do ensino secundário, precisamente das áreas de Ciências Socioeconómicas, e que este ano contou com cerca de 3500 participantes. É uma iniciativa que conta já com onze edições, cada vez com maior mobilização e sucesso e que a Ordem acompanha com toda a atenção e à qual quer dar o maior relevo e apoio.

Está de parabéns a Associação Une Dois Mondos, representada nesta sessão de encerramento pelo seu Presidente João Pedro Santos, recente membro da nossa Ordem e pelos membros dos órgãos sociais, Maria Duarte Rodrigues, Daniel Aragão, Afonso Santos e Cassilda Pinto, a quem quero dar publicamente os parabéns e, por seu intermédio, a toda a Comissão Organizadora das Olimpíadas. A todos quero, ainda, manifestar o meu estímulo para continuarem o seu magnífico trabalho.

Convidámos a participar nesta sessão de encerramento, os estudantes finalistas das Olimpíadas e os cinco primeiros classificados a quem mais tarde, durante a cerimónia de entrega de diplomas, irão ser atribuídos Certificados de Mérito. Iniciativa que iremos procurar fazer todos os anos em momento oportuno.

A atenção aos jovens e aos futuros profissionais, irá constituir uma preocupação central da atividade da Ordem, incluindo o lançamento de iniciativas de apoio à integração no mercado de trabalho, algumas delas já em pleno desenvolvimento, com o objetivo de contribuir para estancar a saída de mão de obra jovem qualificada que atualmente se verifica.

A terminar, permitam-me aproveitar esta ocasião para, uma vez mais, evocar a memória do grande Economista e académico que foi o Professor Pereira de Moura.



Já tive ocasião de evocar a sua memória a propósito de uma carta inédita de 1965 que o Prof. Moura escreveu aos membros do Colégio Eleitoral para designação do Presidente da República, em que faz uma caracterização brilhante da situação económica e política do País. Carta que podem encontrar no site da Ordem.

Mas agora quero informar que em 2025, mais precisamente a 17 de abril, passam cem anos do nascimento do Prof. Moura e a Ordem irá promover uma iniciativa de homenagem a este grande vulto do nosso pensamento económico, em associação com instituições académicas e outras a que o professor esteve ligado.

Como tive ocasião de dizer, aquando da divulgação da carta, o Prof. Pereira de Moura é uma referência para os Economistas, independentemente do seu posicionamento teórico ou político. Um notável académico, uma referência para a política económica e a importância da ação estratégica, um Homem que marcou o seu tempo e influenciou as transformações que se operaram na economia portuguesa dessa época e que, pelo pensamento e pela ação, contribuiu decisivamente, incluindo com sacrifício pessoal, para as transformações políticas cujo cinquentenário este ano se comemora.

Na conjuntura política e económica que atravessamos, quer a nível nacional quer a nível internacional, figuras como o Professor Pereira de Moura, devem ser revisitadas. Não para serem repetidas, mas servirem de referência para a responsabilidade profissional e ética que todos os Economistas devem assumir.

Uma referência para a própria ação da Ordem dos Economistas.

Muito obrigado pela vossa atenção.